

CIÊNCIAS NATURAIS E SEUS VIAJANTES: reflexões na perspectiva da geografia histórica

Jean Carlos Vieira Santos
(Palestrante). Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU.
Professor do Mestrado Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) da
Universidade Estadual de Goiás (UEG). Correio Eletrônico: svcjean@yahoo.com.br

Eunice de Oliveira Rios
Doutoranda de Geografia do IESA - Instituto de Estudos Socioambientais, da UFG -
Universidade Federal de Goiás. Correio Eletrônico:
eunicer@uol.com.br

Vandervilson Alves Carneiro
Doutorado em Geografia pela UFG. Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia
(PPGEO), Universidade Estadual de Goiás (UEG). Correio Eletrônico:
profvandervilson@yahoo.com.br

Prof. Dr. Edevaldo Aparecido Souza
Doutorado em Geografia UFU. Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia
(PPGEO), Universidade Estadual de Goiás (UEG). Correio Eletrônico:
ediueg@gmail.com

Prof. Dr. Ricardo Junior de Assis Fernandes Gonçalves
Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), Universidade Estadual de
Goiás (UEG). Correio Eletrônico:
ricardo.goncalves@ueg.br

Linha Temática: Geografia Histórica

Resumo: Na presente pesquisa busca-se relacionar as Ciências Naturais, de forma especial na perspectiva dos viajantes naturalistas, com as atividades minerárias desenvolvidas entre os séculos XVII e XIX. Nesse período, os diversos momentos da economia aurífera em Goiás foram descritas em diferentes temporalidades geohistóricas, assim como a interação entre o homem e os recursos naturais por uma gama de pesquisadores da Geografia, da História e da Economia e por naturalistas-viajantes europeus. Para a construção do trabalho, adotou-se uma metodologia analítica teórica, onde os valores conceituais, científicos e a percepção de diferentes autores que partilharam suas experiências acerca do estudo das Ciências Naturais e da mineração. Também cabe pontuar, que entre os resultados apresentados, traz-se o caminho da perspectiva geohistórica, onde foi abordada a institucionalização da ciência geológica e a sua contribuição para o desenvolvimento econômico do império português, vias José Bonifácio de Andrada e Silva e dos naturalistas-viajantes, na tentativa de se compreender as transformações

ambientais vivenciadas pelo território goiano ao longo dos tempos. Nesse contexto, considerou que o processo de constituição das Ciências Naturais foi longo e atabalhado por questões de interesses econômicos, políticos, sociais e científicos no transcorrer na geohistória nacional e goiana. A ocupação do território goiano deu-se por causa dos recursos naturais (minas auríferas) e que conseqüentemente geraram graves problemas socioambientais. No caminho percorrido, notou-se que ainda há meandros para exploração em termos de continuidade de pesquisas futuras a respeito da mineração em Goiás pelo prisma geohistórico atrelado às Ciências Naturais. Nesse contexto, foi ressaltado nos resultados do trabalho que Goiás, no período de 1800 a 1850, constituía um território quase desconhecido, com “remotas fronteiras”, mas esses fatores não se constituíram em obstáculos intransponíveis para alguns naturalistas-viajantes, que passaram e registraram suas impressões sobre os mais diferentes aspectos da vida goiana desse período. São eles: Auguste de Saint-Hilaire e Francis de Castelnau (franceses), George Gardner e William John Burchell (ingleses), Johann Baptist von Spix e Karl Friedrich von Martius (alemães) e Johann Emanuel Pohl (austríaco). As crônicas de viagem desses naturalistas são verdadeiros testemunhos reveladores do passado, principalmente, quando se tem em vista que o conhecimento da realidade de um espaço vai muito além de sua materialidade, implicando também representações e percepções que os seres humanos estabelecem com o referido espaço. Por fim, nesta pesquisa foi verificada que o processo de constituição das Ciências Naturais foi longo e tumultuado. Conhecê-lo é importante, uma vez que propiciam condições para o entendimento dos interesses econômicos, políticos, sociais e científicos, ao longo da história nacional e, conseqüentemente, a goiana, em pleno cerrado brasileiro. Na compreensão do processo de ocupação do território goiano, constatou-se a influência dos recursos naturais, enquanto bens proporcionados pela Natureza e que o homem dele se utilizou com diversas finalidades. Destas, a busca pela riqueza e o acúmulo de capital levaram o europeu a desbravar territórios em busca do enriquecimento, gerando graves conseqüências para o meio ambiente.

Palavras-chave: Prisma geohistórico; Território goiano; Lavras de ouro; Impactos socioambientais.